



Padrões de Relacionamento Conjugal de Jovens Adultos: Uma revisão da literatura

Barbara Samara Chaves Trindade¹; Ana Paula Sesti Becker²

Resumo: Compreender a dinâmica amorosa de jovens adultos possibilita um olhar ampliado sobre como as escolhas conjugais são norteadas por aspectos transgeracionais, culturais e individuais. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional dos padrões de relacionamentos conjugais de jovens adultos na contemporaneidade. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa cuja bases acessadas foram a BVS, CAPES e Google acadêmico, por meio de descritores preestabelecidos nos idiomas português, inglês e espanhol, entre o período de 2018 e 2026. Conforme o método PRISMA selecionaram-se 17 artigos completos indexados, os quais foram submetidos a análises metodológicas e de conteúdo. Os principais resultados evidenciaram que há mudanças nas formas de se relacionar, proporcionando maior individualidade, liberdade e novas escolhas de expressões conjugais. No entanto, essas escolhas são norteadas pelas vivências infantis e experiências relacionais de cada indivíduo, sejam elas com familiares ou de relacionamentos amorosos anteriores, influenciando na demonstração de afeto e intimidade entre jovens adultos.

Palavras chaves: relacionamento amoroso, jovens adultos, conjugalidade, atualidade

Young Adult Marital Relationship Patterns: a review of the literature

Abstract: Understanding the love dynamics of young adults allows for a broader look at how marital choices are guided by transgenerational, cultural and individual aspects. Thus, this article aims to analyze national and international scientific production on the patterns of marital

¹ Psicóloga Clínica, Especialista em Terapia de Casais e Família pela Pós-graduação Viver Mais Psicologia. Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Especialista em Saúde Mental pela faculdade Sena Aires/FACESA e com formação em Psicologia Clínica na abordagem Gestáltica pelo Instituto de Gestalt-terapia de Brasília - IGTB. barbaratrindadepsi@outlook.com;

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP/UFSC). Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduada em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Especialista em Psicologia Clínica com formação em Terapia Familiar Sistêmica pelo Instituto Familiare. Docente do curso de formação e especialização em Terapia Relacional e Familiar Sistêmica da Pós-graduação Viver Mais Psicologia. anapaulabecker.psicologia@gmail.com.

relationships among young adults in contemporary times. This is an integrative literature review whose databases were accessed from the BVS, CAPES and Google Scholar, through pre-established descriptors in Portuguese, English and Spanish, between the period 2018 and 2026. According to the PRISMA method, they selected- 17 complete articles were indexed, which were subjected to methodological and content analyses. The main results showed that there are changes in the ways of relating, providing greater individuality, freedom and new choices of marital expressions. However, these choices are guided by each individual's childhood experiences and relational experiences, whether with family members or previous romantic relationships, influencing the demonstration of affection and intimacy between young adults.

Keywords: romantic relationship, young adults, conjugality, current affair.

Introdução

A família funciona como sistema socializador responsável pela formação de vínculos afetivos que desenvolvem padrões de interação em constante transformação, tornando-se o foco de investigação da Psicologia, das ciências artísticas, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e ciências da saúde (Scorsolini & Antônio, 2016). Conforme Consoli, Bernardes e Marin (2018), os estilos e padrões de relacionamento estabelecidos ainda na infância tornam-se modelos significativos para as escolhas conjugais e seus reflexos sobre o desenvolvimento emocional na vida adulta.

A conjugalidade pode ser compreendida como um sistema composto por parceiros que se regulam mutuamente entre trocas. Cada membro desse sistema exerce um papel ativo nas interações que ocorrem no ambiente compartilhado entre eles e desempenham um papel fundamental na qualidade do relacionamento conjugal. Dentre diversas configurações de uniões conjugais, o casamento, por exemplo, é um modelo que tem passado por um processo de desnaturalização social, resultando em novas construções e compreensões sobre a intimidade conjugal (Becker & Crepaldi, 2023).

A contemporaneidade imersa num panorama constante de mudanças sócio-históricas-culturais, constrói e reconstrói as formas dos seres humanos pensarem, sentirem e interagirem. O que, por sua vez, compõe novas dinâmicas de gênero e relacionamentos, bem como diferentes configurações de arranjos familiares e individuais, considerando a ênfase na valorização da autonomia e liberdade individual acima do bem-estar coletivo (Rossi, 2022).

Do ponto de vista literário, no livro "A Rosa Mais Vermelha Desabrocha" (2021), tem-se observado uma limitação da capacidade das pessoas de amar e se envolverem romanticamente. Essa perda está associada à cultura individualista da modernidade, que reforça a ideia de indivíduos autossuficientes, buscando satisfação apenas em posses materiais e em sua própria companhia. Tal reflexão corrobora-se aos fundamentos de Zygmunt Baumann em sua obra – “A modernidade Líquida”. Observa-se a priorização dos relacionamentos superficiais, como se as pessoas fossem mercadorias que após o uso são descartadas (Bauman, 2004).

Bauman (2004) estabelece uma diferenciação entre desejo e amor. Ele descreve desejo como uma vontade de consumir, cuja ação é de ter para devorar, conseqüentemente o interesse logo se dissipa, revelando assim o ato imediatista do consumo. Por outro lado, o amor é caracterizado como uma vontade de cuidar e preservar o objeto, envolvendo proteção e serviço. Embora sejam sentimentos distintos, Bauman argumenta que eles se complementam e se inter-relacionam, pois enquanto o desejo busca a consumação instantânea, o amor visa a durabilidade, constância e o pertencimento do objeto.

O amor tem sido um tema amplamente discutido desde antiguidade, mas que sofreu diversas ressignificações e manifestações. Atualmente observa-se um nítido dualismo entre amor e sexo, o que resulta em diferentes configurações, desde o fenômeno “ficar” e as relações casuais, entre outras formas de relacionamento que se baseiam na vontade pessoal do indivíduo. Essas configurações tendem a envolver menos responsabilidade e compromisso entre os parceiros, criando maior precaução na formação vínculos emocionais (Aquino et al., 2012).

A pesquisa realizada por Bezerra (2010) confirma que a responsabilidade conjugal está reduzida, com base nas investigações empíricas a sites especializados em agenciamento de relacionamentos. Os resultados evidenciaram que as principais características de conflitos em relacionamentos amorosos e nas vinculações sociais afetivas tiveram como destaque as categorias de descompromisso do(a)s parceiro(a)s com 22.9%, seguida das queixas de insegurança na relação com 17.5% de amostragem.

Assim, entende-se que os descompromissos e queixas de inseguranças aos parceiros podem ser explicados a partir das observações dos cuidados estabelecidos na fase inicial da infância. Evidencia-se que as rupturas na interação materna ou ausências por parte dos cuidadores, geravam desconforto e inquietação nas crianças. Tais preceitos motivou o

psicanalista inglês John Bowlby (1973/1989) a empreender estudos sobre o apego, culminando no desenvolvimento da Teoria do Apego.

O apego é um mecanismo básico inerente ao ser humano, como um comportamento biologicamente inato, tal como o sono e a alimentação. Desempenha um papel fundamental ao longo do ciclo de vida, sendo capaz de estabelecer vínculos afetivos e proximidade com outro ser humano. Para tanto, é necessário que uma figura de apego (pessoa escolhida pela criança para lhe direcionar o apego), esteja disponível, a fim de fornecer respostas, fortalecendo a necessidade básica de segurança, a qual é fundante para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Um vínculo afetivo eficaz garante o progresso de capacidades cognitivas, emocionais e relacionais da criança. Dessa forma, é importante reconhecer a influência das primeiras relações de apego na formação desses padrões mentais e emocionais que moldam a maneira como o indivíduo se envolve em seus relacionamentos adultos (Bowlby, 1989).

Os achados de Scorsonlini-Comin e Santos (2016) e Becker (2020) ao discutir os padrões transgeracionais afetivos e conjugais, considera a coesão, como a proximidade afetiva entre membros, uma de suas funções básicas para o senso de pertencimento, associada a hierarquia que surge através das regras familiares e níveis de autoridade entre os membros familiares. Famílias com baixa coesão afetam os riscos da qualidade afetiva entre seus integrantes e em relações futuras desses membros.

A qualidade conjugal afetiva é compreendida por três associações de fatores: recursos pessoais, como o nível de escolaridade e traços de personalidade; o contexto em que o casal está inserido, como dificuldades econômicas; e processos adaptativos, que incluem a capacidade de enfrentamento e adaptação às dificuldades do casal (Mosmann et al., 2015). Para medir a qualidade conjugal de forma mais minuciosa, utiliza-se a DAS, uma escala de origem norte-americana que foi adaptada para o Brasil. Esta escala é reconhecida como um sólido recurso para investigar a qualidade conjugal, a partir das dimensões de consenso entre os pares, satisfação relacional, coesão (senso de pertencimento afetivo) e diferentes expressões de afeto (Silva, 2016).

A compreensão dos padrões de relacionamento, é relevante para entender a dinâmica das relações conjugais de jovens adultos. Questões que vão desde os motivos para a escolha conjugal aos aspectos de satisfação/insatisfação amorosa, são de grande relevância para refletir sobre o desenvolvimento do apego adulto, bem como a qualidade do relacionamento conjugal. Para tanto, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional

dos padrões de relacionamentos conjugais de jovens adultos na contemporaneidade. Tal investigação permite identificar as influências recebidas dos padrões afetivos na infância e fatores ambientais da atualidade que impactam na formação da representação interna do indivíduo, repercutindo na sua capacidade de construir relacionamentos íntimos.

Método

Procedimento

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa para investigação da temática, que de acordo com Sousa (2017) se caracteriza por uma análise de levantamento bibliográfico resumido, permitindo a inclusão dos estudos experimentais e não experimentais, pretendendo ter uma compreensão integral da investigação do fenômeno escolhido. O estudo correspondeu a seis fases, sendo elas: (1) A identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; (2) Definição dos bancos de dados e levantamento da produção científica por meio dos textos padronizados específicos predeterminados; (3) Leitura dos títulos e dos resumos e seleção dos artigos vinculados aos objetivos do estudo; (4) Leitura crítica das obras obtidas; (5) Categorização metodológica e (6) Análise e discussão dos resultados.

Coleta de dados

Para o levantamento da temática foram consultadas as bases de dados nacionais, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES; além do Google acadêmico, a fim de obter maior amplitude da temática pesquisada.

A primeira etapa da revisão integrativa constituiu na identificação dos descritores de busca. Inicialmente foi utilizado “o localizador descritor de assunto” da seção virtual regional em saúde BVS (DeCS/MeSH), em sequência recorreu-se à busca avançada na mesma plataforma para localizar os estudos nacionais. Para os estudos internacionais, foram selecionadas palavras-chaves semelhantes às utilizadas em português. Os idiomas considerados foram o português, inglês e espanhol, entre o período de 2018 e 2026, cuja delimitação deste intervalo temporal teve como objetivo incluir as contribuições mais recentes sobre os padrões

de relacionamento conjugais de jovens adultos, garantindo a atualidade do estudo. As combinações de palavras estratégicas foram as seguintes: “Conjugal” AND “relacionamento amoroso”; “Relacionamento amoroso” OR “conjugal” AND “atualidade”; “Relacionamentos amorosos” AND “jovens”; “Love relationship” AND “marital” AND “contemporary”; “Love relationship” AND “marital” AND “young”; “Relación amorosa” OR “relación matrimonial” AND “actualidad”; “Relación amorosa” AND “joven”.

Os critérios de inclusão foram artigos empíricos, entre o período de data fixado, com base na temática e idiomas selecionados; sendo excluídos os estudos que estiverem em formato de livro, capítulo de livro, revisões de literatura e meta-análises, teses, dissertações e relatórios científicos. A delimitação das opções ocorre ao ser considerado a maior acessibilidade na íntegra do material, além do recrutamento de artigos indexados, os quais são submetidos a produções que passam por processo vigorosos de avaliação por pares, permitindo maior qualidade para o avanço do conhecimento.

Após a seleção dos descritores e a realização das buscas nas bases de dados, conforme o modelo PRISMA, identificou-se um total de 216 artigos indexados (Figura 1). Em seguida, foi conduzida a primeira apuração com base nos critérios de inclusão estabelecidos, resultando na exclusão de 133 artigos que estavam fora do escopo da temática, sendo 11 artigos excluídos devido a identificação de duplicidade, dentro da mesma base de dados quanto na outra base escolhida, e 18 artigos excluídos por serem meta-análise, resultando em 54 artigos cujas produções foram lidas na íntegra.

Análise de dados

Por fim, foram recolhidos 17 artigos indexados, os quais foram lidos e analisados na íntegra, concordante aos critérios metodológicos e temáticos que corresponderam ao objetivo desta revisão. De acordo com os manuscritos finais, formaram-se as seguintes categorias semânticas: 1) Contemporaneidade e novas formas de amar, 2) Violência nas relações amorosas, 3) Sexualidade de pessoas com e sem deficiência e 4) Qualidade nas relações.

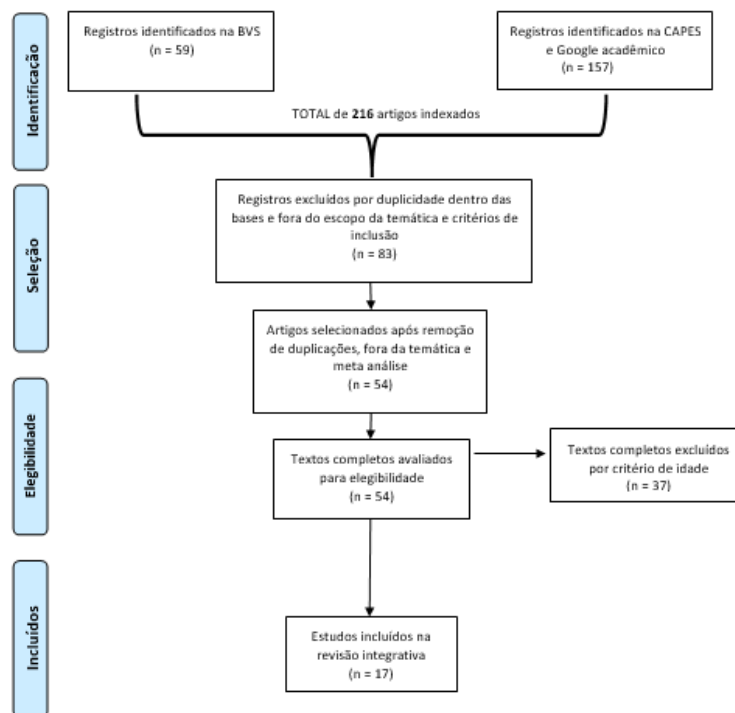


Figura 1: Fluxograma PRISMA, etapas da revisão integrativa, elaborado pela autora.

Resultados e Discussão

Os 17 artigos analisados tiveram maior publicação entre os anos de 2019(n=7), 2021(n=4), 2018(n=2), 2023(n=2), 2020 e 2024(n=1) de cada, não tendo sido selecionado nenhum estudo de 2022, 2025 e 2026 até o momento da publicação. Dentre esses, a predominância foi da língua portuguesa, levando em consideração a escolha de ter um conjunto de descritores sobressalente aos outros idiomas.

A base de dados com o maior número de publicações foi da BVS, cujos artigos foram localizados na Pubmed(n=1), BMC (n=1) Revista de Ciências Humanas UFCS(n=1), Revista de psicologia(n=1), Index psicologia(=1), Psicologia Saúde & Doença(n=1), Revista Jurídica Portucalense(n=1), Research Gate(n=1), Psicologia do Desenvolvimento(n=1), Contextos Clínicos(n=1), BYU scolares archive(n=1) e ScienceDirect- Elsevier(n=1).

Entre revistas selecionadas, a área de conhecimento proeminente foi a da Psicologia focada nos relacionamentos interpessoais(n=7), seguidas das Ciências Humanas e Sociais(n=4), Psicologia da Sexualidade(n=2), Psicologia histórica cultural(n=1), Psicologia de

Consumo(n=1), Ciências dos relacionamentos – Família e apego(n=1) e Sexualidade Humana(n=1).

O amor é uma temática amplamente discutida em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Filosofia, Antropologia e a Literatura. Portanto, a integração de campos multidisciplinares é fundamental para uma compreensão científica abrangente desse fenômeno. Embora a área da Psicologia esteja predominante nesse artigo, as subáreas dentro desse campo também oferecem diferentes perspectivas para o tema proposto (Aquino et al., 2012).

No que se diz respeito à composição da amostra, os padrões de relacionamento de jovens adultos foram analisados em faixas etárias predominantes, entre 16 a 36 anos, de acordo com a classificação teórica de Erikson (1976). O intervalo de idades abaixo de 18 anos e acima de 30 anos, foi considerado uma vez que a média de idade dos participantes se enquadrava dentro da perspectiva de jovens adultos. Foram excluídos 37 artigos durante a seleção de inclusão devido ao critério idade.

Observou-se que a maioria dos artigos selecionados tinha participantes de nacionalidade brasileira(n=11). Em seguida, emergiram participantes de outra nacionalidade como mexicanos, colombianos, estadunidenses, europeus, etíopes e de origens multiculturais. No caso das nacionalidades multiculturais, isso se refere aos diferentes grupos culturais dos participantes, incluindo africanos, norte-americanos, asiáticos e latino-americanos.

Em relação aos aspectos metodológicos, observou-se a predominância do tipo de estudo de pesquisa exploratória. Conforme definido por Piovesan e Temporini (1995), esse tipo de estudo tem como objetivo explorar os aspectos e fatores de um fenômeno tal como se apresenta, buscando compreender o significado e o contexto em que estão inseridos, além de permitir uma análise da face oculta da realidade.

Quanto ao método adotado, percebeu-se uma maior distribuição entre os estudos com delineamento qualitativo(n=7), seguido pelo delineamento misto(n=5) e os estudos quantitativos(n=5). A maioria dos artigos(n=10) apresentou uma abordagem multimétodo, combinando diferentes estratégias de pesquisa, como estudos transversais, longitudinais e exploratório, tanto as pesquisas nacionais quanto as internacionais.

Os instrumentos e técnicas mais utilizados foram, respectivamente, a aplicação de entrevistas (n=8) e questionários(n=4). Verificou-se ainda, a combinação de instrumentos, tais como entrevistas e questionários, ou questionários e escalas, especialmente nos estudos de

delineamento misto (n=3) havendo também um estudo que utilizou apenas escala/instrumentos (n= 1) e um estudo que apurou material de jornal e instagram (n=1).

A análise de dados com maior predominância, dentro dos estudos quantitativos e mistos, referiu-se à estatística inferencial (n= 6) que inclui o uso de equações estruturais, temporalidade regressões e correlações. Essa abordagem estatística foi amplamente empregada em estudos de língua inglesa. De acordo com Frei (2021) a estatística inferencial permite avaliar o nível de relação ente as variáveis envolvidas e possibilita a apresentação de conclusões sobre as populações com base em amostras.

Já entre os estudos qualitativos, a análise de conteúdo foi a técnica mais predominante (n=4). Conforme descrito por Bardin (2016), essa abordagem facilita a classificação e categorização do fenômeno estudado, compreendendo as expressões que o conteúdo representa de forma diretiva e explicativa. Para auxiliar no processo de categorização foi utilizado o programa e software, o Excel e o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Diante do fenômeno pesquisado, constatou-se que os enfoques dos artigos recrutados provêm, em grande parte, da área psicológica. Isso reflete o interesse significativo que o tema suscita nesse campo de estudo e possibilita uma compreensão mais aprofundado da temática central. A concentração dos estudos nesse campo contribui para obtenção de dados importantes e precisos.

Conforme a leitura e análise de conteúdo dos artigos, identificaram-se as seguintes categorias temáticas: 1) Contemporaneidade e novas formas de amar, 2) Violência nas relações amorosas, 3) Repercussões da sexualidade na adultez de pessoas com e sem deficiência e 4) Qualidade das relações.

1) Contemporaneidade e novas formas de amar

Esta categoria aborda perspectivas relacionadas às mudanças de padrões de relacionamento e expressões do amor entre jovens adultos pertencentes a Geração Millenials (década de 1980 até primeira década de 1990) e Geração Z (1997 a 2010). Ela engloba análises sobre novos comportamentos, discursos e sentimentos observados no contexto contemporâneo, como as transformações no conceito de casamento e nas experiências de ruptura amorosa na era pós-moderna (dos Anjos et al.,2023; Ceballos & Munhoz, 2021; Bastos et al., 2019; Moraes et al., 2019; Rodriguez, 2019; Nascimento & Scorsolini-Comin, 2019; Sun et al.,2019 e Souza & Mezzari, 2018).

Foi investigado o impacto das experiências familiares biparentais de irmãos mais novos e adolescentes em seus relacionamentos amorosos durante a transição para fase adulta, com foco nas interações entre os irmãos e como essas relações implicaram nas relações de casais jovens adultos, posteriormente. Analisou-se que irmãos menos íntimos e mais controladores tendem a evitar relacionamentos românticos e quando estes ocorrem, demonstram maior apego inseguro do tipo ansioso e evitativo. Por outro lado, adolescentes e irmãos, de sexo oposto que relataram maior intimidade, como companheirismo, apoio emocional e aceitação, apresentaram atitudes mais positivas em relação ao casamento (Sun et al., 2019).

Conforme Santos (2023), o modelo de apego desenvolvido na infância pode refletir no comportamento da vida adulta e influenciar no modo como o casal lida com seus conflitos diários. Baseado na Teoria de Apego, se uma pessoa desenvolveu um padrão de apego evitativo na infância, é provável que ela mantenha uma postura também distante em seus relacionamentos amorosos.

Além disto, jovens que passam por perdas amorosas constituem um elevado risco de apresentar sintomas de luto prolongado. Esses indivíduos enfrentam dificuldades para lidar com suas emoções e regular sua resposta emocional, incluindo a aceitação da angústia, dificuldade em manter o foco em objetivos, a incapacidade de refletir sobre suas experiências e realizar tarefas que possam distraí-los, como o uso excessivo das redes sociais e consumo de substâncias psicoativas (Bastos et al., 2019).

No contexto das formas contemporâneas de amor, os estudos de Souza e Mezzari (2018) que compõe a revisão, destacam o amor romântico, caracterizado por idealizações e padrões tradicionais, assim como os amores emergentes, que enfatizam a necessidade de democracia nas relações e que se desviam dos moldes convencionais.

Rodríguez (2019) revela que a era contemporânea, intitulada pelo autor como pós-romântica, ainda é composta por imaginários românticos e tradicionais que exercem forte influência na juventude, tanto do sexo masculino quanto feminino, utilizados como âncoras emocionais, fortalecendo as idealizações de paternidade/maternidade, ou para atender as expectativas das famílias de origem, perpetuado dessa forma uma dinâmica de poder nas relações de gênero. Já dos Anjos et al., (2023) em seu estudo comparativo entre análises de narrativas de jornais e Instagram, discorre que há similaridades no modelo de desejo entre 1990 e 2019, contudo o amor romântico declina para evidenciar o amor neoliberal, ou seja, a redução de regras e priorização de si.

Moraes et al., (2019) oferece uma contribuição significativa ao explorar os modelos de amor emergente e não hegemônicos, especialmente no que diz respeito à submissão feminina. Em sua pesquisa as participantes mulheres, entrevistadas no ano de 2013, demonstraram uma mudança de paradigma em relação ao casamento. Elas destacaram a estabilidade financeira como principal motivo antecipatório para decisão do casamento, e em sua maioria optaram por se casar tardiamente, priorizando as conquistas acadêmicas e financeiras. Essa abordagem contrasta com as entrevistas realizadas em 1993 no mesmo estudo, no qual a união era frequentemente motivada pelos sentimentos mútuos entre os parceiros, influenciada significativamente pelas expectativas das famílias e nas escolhas as famílias e de terceiros. Além disso, antigamente era menos aceitável dormir juntos ou viajar antes do casamento, e as limitações tecnológicas impactavam a comunicação entre os casais.

As ideias de Blandón-Hincapié e López-Serna (2016) sugerem que a não monogamia, e instabilidade nos relacionamentos contemporâneos pode motivar as pessoas a buscar relações mais estáveis atualmente (Moraes et al., 2019), percepção essa que contrasta com a de Bauman (2004) sob a perspectiva de relações contemporâneas fragilizadas e líquidas.

2) **Violência nas relações amorosas**

Esta categoria aborda a incidência de violências nos relacionamentos contemporâneos, investigando os fatores que contribuem para a recorrência desses comportamentos (Bobato et al., 2021 e Costa & Cavalcanti, 2019).

A violência psicológica, caracterizada por comportamentos de abuso emocional, como desqualificação, invasão de privacidade e ciúmes excessivo, emergiu como o tipo mais prevalente de violência conjugal, além de constituir-se como precursora de outras formas de violência, como física e sexual, e tem sido historicamente utilizada como meio de conquista territorial, patrimonial, política e econômica (Portela, 2021).

No que diz respeito à violência física, os dados revelam maior incidência de atos violentos perpetrados por homens, contrastando com o maior percentual de violência psicológica reportada por mulheres. Por outro lado, a violência sexual foi relatada por um número reduzido de participante, sendo mencionada por 6 (seis) mulheres e dois homens na pesquisa de Bobato et al. (2021).

Comportamentos controladores como monitorar as redes sociais e verificar os celulares dos parceiros caracterizam-se, por jovens de ambos os gêneros, como um ato de violência,

enquanto para outros foram interpretados como expressões de amor romântico (Bobato et al., 2021). Tais resultados apontam reflexões sobre o paradoxo entre a violência conjugal e a idealização do amor romântico, cujo ciúme excessivo é muitas vezes considerado uma manifestação legítima de afeto, refletindo uma posição subalterna de permissividade; o que pode provocar estresse e ansiedade, comprometendo a qualidade conjugal (Minayo et al., 2022).

Oportuniza-se destacar que a violência conjugal apresenta impactos significativos na saúde física e emocional das partes envolvidas, bem como nas dimensões sociais, acadêmicas e profissionais de jovens adultos. Além disso, considera-se o fenômeno de modo bidirecional, de modo que tanto homens quanto mulheres se tornam coautores da violência exercida. Tal perspectiva remete a um padrão interacional e não exclusivamente do indivíduo que sofre a agressão, mas do “casal violento”, como um todo, que pratica a violência num processo mútuo e destrutivo (Razera et al., 2022; Adames, Bonfíglio & Becker, 2018). Portanto, torna-se urgente implementar iniciativas educativas que abordem a violência nas relações de intimidade entre jovens, tanto no âmbito familiar quanto educacional e social. Tais iniciativas devem enfatizar informações, comunicação e educação em prol dos Direitos Humanos (Costa & Cavalcanti, 2019).

3) Sexualidade de pessoas com e sem deficiência

Essa categoria aborda o debate sobre como a vivência da sexualidade impacta a vida de jovens adultos com e sem deficiência. No caso das pessoas com deficiência, destacam-se os estigmas, a perpetuação de estereótipos e preconceitos que marginalizam e desvalorizam a sexualidade, assim como questões relacionadas à autoestima e a busca de relacionamentos íntimos e satisfatórios desse público. Em relação às pessoas sem deficiência, aponta-se o uso da pornografia e de materiais eróticos na vida de jovens adultos, cujo impacto da vivência sexual pode ser complexo e variado a partir dessas práticas (Pelissari & Schollosser, 2024; Zewude & Habtegiorgis, 2021 e Baumel et al., 2019)

No estudo de Zewude e Habtegiorgis (2021) com 403 jovens adultos solteiros, observou-se que a maioria dos indivíduos sem deficiência não manifesta interesse em estabelecer relacionamentos conjugais com pessoas com deficiência (PCDs), abrangendo 85,5% dos entrevistados que representam essa estimativa. Os motivos incluem preocupações sobre como a família e sociedade reagiriam, suposições sobre o papel da pessoa com

deficiência, e estereótipos sobre a assexualidade das PCDs. Estigmas associados à inteligência intelectual é de maior evidência no trabalho, na educação e nos relacionamentos, em comparação com a deficiência física e predominantemente no sexo masculino. Medrado et al. (2020) corroboram a tais achados, no estudo que envolveu 71 famílias brasileiras ao destacarem que os jovens adultos com deficiência intelectual, enfrentam dificuldades em estabelecer relacionamentos conjugais. Além disso, a amostra também indica que no arranjo de famílias sendo ou não monoparentais, as mães biológicas foram identificadas como as principais cuidadoras (81,8%) seguidas pelas irmãs sem deficiência (18,2%). Além disso, médicos foram apontados como a maior fonte de apoio, para além do núcleo familiar. Portanto, os adultos com deficiência intelectual enfrentam maiores restrições de contato e inserção social, em comparação com a fase da infância e adolescência. Essa realidade viola o direito das pessoas com deficiência de construir famílias e evidencia a persistência da discriminação.

Quanto à sexualidade das pessoas sem deficiência, aponta-se o uso da pornografia e de materiais eróticos. De acordo com Pelissari e Schlosser (2024) e Baumel et al., (2019), as consequências do uso desses materiais revelam uma perspectiva ambivalente ao apontar os benefícios e prejuízos. Discute-se que a pornografia pode ser vista como negativa, promovendo comportamentos violentos, idealizações e vícios que prejudicam o prazer nas relações sexuais; por outro lado, pode contribuir para o aprendizado sobre sexualidade e fortalecer as condutas sexuais entre casais.

Para Batista e Castilho (2022), a romantização da pornografia é evidente em séries e filmes lançados, especificamente entre os anos de 2010 até o ano de lançamento do estudo, transformando a ideia de violência em uma noção de prazer fetichizado. Alerta também contra a generalização dos prejuízos nos relacionamentos, uma vez que isso depende da dinâmica de cada casal. No entanto, ressaltam que é essencial que as partes envolvidas estejam em acordo e plenamente conscientes do seu consentimento.

4) Qualidade nas relações

Essa categoria aborda a forma como os relacionamentos são mantidos na contemporaneidade, considerando diversos aspectos que contribuem para uma relação de qualidade e bem-estar conjugal. Aponta-se a descrição e classificação dos elementos que caracterizam um relacionamento conjugal satisfatório, destacando fatores como maturidade e

intimidade emocional, finanças, padrões de comunicação, entre outros (Figueiredo et al., 2023; Li et al., 2020; Kansky et al., 2019 e Andrade & Egert, 2018).

Kansky et al., (2019) investigou o papel dos afetos positivos e negativos durante a adolescência como preditor do funcionamento do relacionamento amorosos na transição da idade adulta. Constatou-se que os adolescentes que relataram maior afeto positivo demonstraram maior competência social, romântica e menos conflito hostil, na fase jovem adulta. Por outro lado, os afetos negativos na adolescência estiveram associados a uma menor competência social e romântica autorrelatada na idade adulta.

A repetição do padrão relacional estabelecido na infância também influencia as formas de apego do cônjuge no futuro, assim como a satisfação conjugal. Adultos com apego seguro tendem a se sentir menos ameaçados pelos parceiros, o que facilita o desejo de intimidade e reduz a preocupação com o abandono (Consoli et al., 2018). A pesquisa de Becker e Crepaldi (2023) realizada com jovens adultos heterossexuais da região Sul do Brasil, destacou aspectos de qualidade conjugal como companheirismo, suporte emocional, comunicação e relação sexual.

Dentre os estudos selecionados, Li et al. (2020), averiguou impactos do afeto negativo e positivo na satisfação financeira de jovens adultos em diversos domínios. Os resultados revelaram que o afeto positivo desempenha um papel crucial nas relações, reduzindo a incidência de conflitos e incentivando a construção e gestão de recursos sociais. Do mesmo modo, o afeto negativo tende a dificultar a construção de recursos sociais. Descobriu-se que os comportamentos financeiros dos jovens adultos são cruciais para sua segurança, poder e independência, mas muitos deles carecem das habilidades necessárias para gerenciar suas finanças de forma responsável.

Na mesma perspectiva, a pesquisa de Andrade e Egert (2018) observou casais em situações de conflitos e verificou que a resolução de problemas por meio de negociação, no qual parceiros buscam encontrar soluções de compromisso, foi relatada com uma frequência menor em comparação com resoluções por meio da dominação, sendo resoluções coercivas e persuasivas. A resolução por meio da expressividade, que envolve comportamentos relacionados à expressão e controle de emoções negativas durante o conflito, foi relatada com menor frequência em comparação com as duas estratégias anteriores. A submissão às vontades e opiniões do parceiro(a) foi mencionada em seguida, que é a evitação de conflitos e implica na escolha se se abster para enfrentá-los.

Não obstante, constatou-se que casais com idades mais avançadas e relacionamentos mais longos tendem a utilizar mais estratégias de evitação de conflitos para lidar com situações de estresse. No entanto, essa abordagem foi percebida como prejudicial à comunicação e à intimidade do casal. Por outro lado, esses mesmos indivíduos, também utilizaram a resolução de expressividade como forma de resolução de conflitos, o que foi associado a estratégias de negociação, promovendo uma comunicação mais positiva e fortalecendo a vida sexual e íntima do casal (Andrade & Egert, 2018).

Tantos homens quanto mulheres destacaram a expressão de afeto como um elemento crucial para qualidade conjugal. Contudo mulheres apresentam maiores insatisfações nos relacionamentos do que os homens de acordo com Figueiredo et al., (2023) devido à baixa expressão amorosa de seus parceiros.

A “gratidão” como um sentimento que tem sido relatado e ajudado a aumentar a cooperação e apoio entre casais, reduzindo os impactos de afeto negativo nas relações (Kansky, 2019). Atualmente, as barreiras morais, legais e sociais para manter uma relação diminuíram em comparação com décadas anteriores, sugerindo que aqueles que estão em relacionamentos conjugais o fazem por escolha pessoal e satisfação (Rosado & Wagner, 2016).

Considerações finais

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura integrativa, cujo objetivo foi analisar a produção científica nacional e internacional dos padrões de relacionamento de jovens adultos na contemporaneidade. Observou-se que, mesmo com as mudanças tecnológicas, sociais e culturais, ainda persiste o desejo em construir uma família e se casar, muitas vezes influenciado pela ideia de amor romântico. Por outro lado, foram identificadas disparidades nas relações ao longo das décadas, como uma maior liberdade sexual e menor interesse no casamento, resultando em baixa estabilidade nos relacionamentos. Não obstante, percebeu-se que nas escolhas de conjugalidade atuais, há uma valorização não apenas do cuidado com o outro e de reciprocidade, mas também da independência pessoal, financeira e emocional, especificamente a partir das mudanças no contexto feminino, como a busca por uma carreira profissional, organização das responsabilidades e a ênfase na ideia de parceria e afeto mútuo. Também se observou como as relações familiares podem influenciar adultos a se tornarem mais ansiosos

ou evitativos nos relacionamentos, considerando o impacto das perdas amorosas, a vivência da sexualidade e os comportamentos violentos.

Identificaram-se lacunas na produção científica, especialmente no que se refere à faixa etária dos jovens adultos. Diversos estudos não foram contemplados na revisão por não se enquadrarem na categoria de jovens adultos. Todavia, é oportuno ressaltar que vários artigos concernentes à temática foram encontrados, mas concentraram-se no público de adultos maduros ou adolescentes. Além da ausência de pesquisas com casais que já possuem filhos, também foi observada. Por conseguinte, recomenda-se, que futuras pesquisas na área se concentrem na faixa etária de jovens adultos, visando compreender melhor o impacto de seus relacionamentos ao longo da vida adulta e na velhice.

Além disso, é importante reconhecer as limitações deste estudo. Os critérios de inclusão adotados, como as bases de dados selecionadas e o período de publicação considerado, podem ter limitado o acesso a informações adicionais essenciais para uma compreensão completa do tema. Sugere-se, assim, a utilização de diferentes estratégias de busca e a exploração de outras bases de dados, bem como a ampliação do intervalo de tempo e a inclusão de diferentes tipos de fontes textuais.

Por fim, destaca-se que a temática trouxe importantes contribuições para uma compreensão mais ampla do fenômeno no panorama atual. Os resultados evidenciam que as mudanças na forma de se relacionar sugerem maior liberdade de escolha e expressão, tanto na sexualidade quanto nos relacionamentos. Os achados também demonstraram que há espaço tanto para aqueles que optam por permanecer solteiros quanto para aqueles que desejam se relacionar, independente do padrão relacional adotado por cada indivíduo.

Referências

Adames, B., Bonfíglio, S. U., & Becker, A. P. S. (2018). Acolhimento psicológico para mulheres vítimas de violência conjugal. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(2), 1-12. Recuperado em 25 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000200012&lng=pt&tlng=pt

Andrade, A. L. de, & Egert C. (2019). Estratégias de Resolução de Conflitos Romântico: Desenvolvimento de Medida e Predição. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, 18(3), 850-870. <https://doi.org/10.12957/epp.2018.40453>

Aquino, T. A. A. de, Gouveia, V. V., Patrício, K. S. C., Silva, M. G. S. da, Bezerra, J. L. de M., Souza Júnior, V. B. de, & Oliveira Neto, W. M. de. (2012). O amor entre jovens em tempos de ficar: correlatos existenciais e demográficos. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 32(1), 112–125. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932012000100009>.

Bobato, S. T., Alves, B., de Novaes Benvenuti, J., & Becker, A. P. S. (2021). Violência nos relacionamentos amorosos de estudantes universitários. *Psicologia Argumento*, 39(107), 1199-1219.

Becker, A. P. S., & Crepaldi, M. A. (2023). A Qualidade Conjugal de Casais Heteroafetivos do Sul do Brasil: Estudo Descritivo. *Revista Subjetividades*, 23(2), 1–12. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i2.e12969>.

Bardin, L.(2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70,

Bastos, V., Rocha, J. C., & Almeida, T. D. (2019). Os efeitos do rompimento de um relacionamento amoroso em estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 20(2), 402-413.

Batista, L. M. Maranhão Batista, L., Pires, A., & Machado De Castilho, S. (2022). *A Cultura do Estupro como Violência Estrutural dentro de Relações Conjugais. The Rape Culture as Structural Violence Within Marital Relationships*. Retrieved May 26, 2024, from <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/congresso-internacional-de-ciencias-criminais/assets/edicoes/2022/arquivos/12.pdf>.

Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Jorge Zahar.

Baumel, C. P. C., Silva, P. de O. M. da, Guerra, V. M., Garcia, A., & Trindade, Z. A. (2019). Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. *Psico-USF*, 24, 131–144. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>

Bezerra, P. V., & Justo, J. S. (2010). Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise das consultas apresentadas em sites de relacionamento amoroso. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 193-204. <http://hdl.handle.net/11449/126915>.

Becker, A. P. S., & Crepaldi, M. A. (2023). A Qualidade Conjugal de Casais Heteroafetivos do Sul do Brasil: Estudo Descritivo. *Revista Subjetividades*, 23(2), 1-12. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i2.e12969>

Becker, A. P., & Crepaldi, M. A. (2022). Intergeracionalidade do apego infantil e reflexos na conjugalidade e parentalidade. 10.4013/ctc.2022.153.04.

Bowlby, J. (1973). *Apego e perda: Separação*. São Paulo: Martins Fontes, 2.

Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego*. Artes Médicas.

Blandón-Hincapié, A. I., & López-Serna, L. M. (2016). Understandings about couples today: Youth in search of stability. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 14(1), 505-517. <https://doi.org/10.11600/1692715x.14134271014>.

Consoli, N., Wagner Bernardes, J., & Marin, A. H. (2018). Laços de afeto: as repercussões do estilo de apego primário e estabelecido entre casais no ajustamento conjugal. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(2), 315. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5409>.

Costa, A. M., & Cavalcanti, V. R. S. (2019). Violência na Intimidade sob o olhar dos Direitos Humanos: Múltiplas expressões de gênero e das juventudes. *Revista Jurídica Portucalense*, 3-35. [https://orcid.org/0000-0002-5058-5110Barrio-Álvarez, E. del, & Garrosa, E. \(2015\). ¿Educar en igualdad? Análisis de la triada pornografía-discriminación-violencia. Feminidad y masculinidad en la pornografía convencional. *Journal of Feminist, Gender and Women*](https://orcid.org/0000-0002-5058-5110Barrio-Álvarez, E. del, & Garrosa, E. (2015). ¿Educar en igualdad? Análisis de la triada pornografía-discriminación-violencia. Feminidad y masculinidad en la pornografía convencional. Journal of Feminist, Gender and Women)

dos Anjos, A. C. C., dos Santos Batista, L., de Lima, P. R. A., & de Lima, A. G. D. (2023). GRAMÁTICA DA PAQUERA ONTEM E HOJE EM GURUPI (TO). *Revista Observatório*, 9(1), a15pt-a15pt. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2023v9n1a15pt>

Erikson, E. H. (1976). *Identidade: Juventude e crise* (2ª ed., trad. A. Cabral). Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores (trabalho original publicado em 1968).

Souza, L. L., & Souza Mezzari, D. C. (2018). Experiências amorosas, gêneros e sexualidades na juventude contemporânea. *Revista de Ciências Humanas*, 52, 1–18. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e56950>.

Espírito Santo, R. do, Ribeiro Bottene Nonato, G., & Silva, A. M. B. da. (2022). Dependência emocional em relacionamentos amorosos: uma proposta de intervenção com mulheres. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*, 43(1), 55–70. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2022v43n1p55>.

Figueiredo, B. P., Moro, P. D., & Soares, N. (2023). (Des) conexão amorosa: implicações do uso excessivo do smartphone no relacionamento. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, 21(12), 26268–26284. <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-151>

Frei, F. (2021). O Uso de Simulação para o Ensino de Estatística Inferencial: o caso do Teorema Central do Limite. *Revista de Educação Matemática*, 18, 13. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8147175>.

Kansky, J., Allen, J. P., & Diener, E. (2019). The Young Adult Love Lives of Happy Teenagers: The Role of Adolescent Affect in Adult Romantic Relationship Functioning. *Journal of Research in Personality*, 80, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.03.006>

Li, X., Curran, M. A., LeBaron, A. B., Serido, J., & Shim, S. (2020). Romantic Attachment Orientations, Financial Behaviors, and Life Outcomes Among Young Adults: A Mediating Analysis of a College Cohort. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(4), 658–671. <https://doi.org/10.1007/s10834-020-09664-1>.

Medrado, C. S., Scali, D. F., Pereira-Silva, N. L., Rooke, M. I., & Crolman, S. D. R. (2020). Caracterização do sistema familiar de pessoas com deficiência intelectual: Uma análise sociodemográfica. *Interação em Psicologia*, 24(3). 10.5380/riep.v24i3.66244.

Minayo, M. C. D. S., Pinto, L. W., & Silva, C. M. F. P. D. (2022). A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência & saúde coletiva*, 27, 3701-3714. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07532022>

Moraes, T. M., Ortega, A. C., de Alencar, H. M., & Galvão, J. A. (2019). Aspectos morais na decisão para o casamento segundo mulheres de duas gerações. *Revista de Psicologia*, 10(2), 175-188. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8085858>

Mosmann, C. P., Levandowski, D. C., Costa, C. B., Zordan, E. P., Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade conjugal: Como os casais avaliam seu relacionamento? In: A. Wagner, C. Mosmann, & D. Falcke (Orgs), *Viver a dois: Oportunidades e desafios da conjugalidade*. Sinodal. p.19-32.

Nascimento, G. C. M., & Scorsolini-Comin, F. (2019). Significados atribuídos ao relacionamento amoroso estável em jovens homossexuais do sexo masculino. *Contextos Clínicos*, 12(1), 48-74. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.03>

Pelissari, C., & Schlosser, A. (2024). PERCEPÇÃO DE CASAIS SOBRE O CONSUMO DE PORNOGRAFIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 35, 1194. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1194>.

Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 29(4), 318-325. <https://doi.org/10.1590/s0034-89101995000400010>.

Portela, Y. (2021). Violência psicológica: dificuldade em romper o vínculo afetivo em uma relação conjugal violenta. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 32(2), 54-58. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.987>.

Razera, J., Tomasi, L. M. B., Oliveira, E. L. D., Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2022). Direcionalidade da violência em casais heterossexuais. *Psico-USF*, 27, 527-538. <https://doi.org/10.1590/1413-82712031270310>.

Rodríguez Morales, Z. I. (2019). Imaginarios amorosos, reglas del sentimiento y emociones entre jóvenes en Guadalajara. *Estudios sociológicos*, 37(110), 339-358. <https://doi.org/10.24201/es.2019v37n110.1683>.

Rosado, J. S., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2016). Ajustamento conjugal: A função das características individuais, do casal e do contexto. *Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 28-31. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23343>.

Rossi, T. C. (2022). O amor como significação: para uma sociologia da individualização esboço de uma analítica de relacionamentos afetivos na contemporaneidade. *Revista TOMO*, (41), 61-86. <https://doi.org/10.21669/tomo.vi41.17444>.

Santos, V. M. G. (2023). Implicações acerca da teoria do apego nos relacionamentos amorosos. 146.252. <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/755>

Silva, A. I. G. S. (2016). Relacionamento conjugal na transição para a parentalidade: estudos com casais com o primeiro filho entre os 12-24 meses de idade. (Tese de Doutorado). Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2016). Construir, organizar, transformar: considerações teóricas sobre a transmissão psíquica entre gerações. *Psicologia Clínica*, 28(1), 141–159. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652016000100008&script=sci_arttext .

Strömquist, Liv. (2021). *A rosa mais vermelha desabrocha: O amor nos tempos do capitalismo tardio ou porque as pessoas se apaixonam tão raramente hoje em dia*. Quadrinhos na Cia.

Sun, X., McHale, S. M., & Updegraff, K. A. (2019). Sibling dynamics in adolescence predict young adult orientations to couple relationships: A dyadic approach. *Journal of adolescence*, 77, 129-138. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.10.014>

Zewude, B., & Habtegiorgis, T. (2021). Willingness of youth without disabilities to have romantic love and marital relationships with persons with disabilities. *Life Sciences, Society and Policy*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/s40504-021-00114-w>.



Recebido: 17/02/2025. Aceito: 24/02/2026. Publicado: 28/02/2026.